

AUGUSTO CHARAN ALVES BARBOSA GONÇALVES
JOAO VIANNEY BARROZO COSTA SEVERO
MAURÍCIO SUHETT SPÍNOLA
VINICIUS DE MORAIS ALVES

Afetos e política: o lugar dos afetos e dos desejos na ação política e no funcionamento das instituições políticas.

BRASÍLIA
2016

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Afetos e política: o lugar dos afetos e dos desejos na ação política e no funcionamento das instituições políticas.

- Coordenador: Mauricio Suhett Spínola.
 - E-mail: mauricio.spinola@camara.leg.br
 - Instituição/Local de trabalho: CENTRO DE INFORMÁTICA (CENIN)
 - Ponto: 7919
 - Ramal: 6-3748
 - Celular: 8401-1076

Autores:

- Maurício Suhett Spínola
- Vinicius de Moraes Alves
- Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves
- Joao Vianney Barrozo Costa Severo

Link para Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4482714A0>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4137446U1>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4362349D4>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797282D9>

Linha de Pesquisa: Política Institucional do Poder Legislativo: Participação e Representação da Sociedade.

Data: 29/02/2016

Resumo:

O projeto tem como objetivos: (1) realizar um esforço teórico exploratório, de natureza multidisciplinar, para conhecer as principais contribuições de áreas como a sociologia, filosofia e psicologia que abordem o tema das dinâmicas passionais coletivas e individuais e o jogo dos afetos e dos desejos, e suas conexões com o julgamento político, a ação política e funcionamento das instituições políticas; (2) realizar, com base no esforço teórico inicial, um estudo de caso sobre o lugar dos afetos na formação da opinião pública e no comportamento político de indivíduos e coletivos sociais.

2. APRESENTAÇÃO

Qual o lugar dos afetos e dos desejos na política? As principais teorias políticas estão calcadas e partem de uma caracterização do ser político como alguém que se move pela mediação da razão.

Uma parte considerável dos desenvolvimentos normativos nas áreas disciplinares da filosofia política e das teorias da democracia trazem, muitas vezes de forma presumida, uma imagem do *homo rationalis* das ciências econômicas como modelo de agente político. A exemplo das teorias econômicas neoclássicas, pressupõe, como hipótese comportamental fundamental, a racionalidade dos agentes sociais.

Em contraposição, estudos sociológicos, antropológicos e da psicologia social descrevem uma sociedade movida por desejos e afetos. Filósofos como Baruch Spinoza reforçam a imagem de um ser humano essencialmente passional.

O momento atual das ciências sociais é o momento da redescoberta das “emoções”. Depois das “viradas” linguística, hermenêutica e pragmática, alguns autores acreditam que estamos vivendo uma “virada” emocional com o retorno teórico das figuras do indivíduo, do ator e do sujeito (Lordon, 2015).

Frédéric Lordon adverte, contudo, para a necessidade de adentrar o problema das “emoções” de uma maneira particular, que não tenha por efeito enclausurá-lo em um subjetivismo sentimental, preocupado com os estados singulares da alma do “ator” e distante de qualquer determinação social (Lordon, 2015, p. 9).

O presente projeto de pesquisa pode ser entendido como uma proposta de um esforço multidisciplinar em dialogar com as principais contribuições teóricas de campos disciplinares como a sociologia, psicologia, filosofia e antropologia, sobre dinâmicas passionais individuais e coletivas, e suas possíveis implicações normativas para a compreensão de fenômenos e categorias tipicamente objetos de preocupação da ciência política tais como “desenvolvimento e qualidade das democracias”, “cidadania”, “(des)legitimidade das instituições políticas”, “mudança social e reforma política”, “comportamento político” e “participação política”.

Pode-se questionar, por exemplo, qual o lugar dos afetos no surgimento, evolução e eventual arrefecimento de recentes movimentos de protestos como as manifestações de junho de 2013 no Brasil ou o *Occupy Wall Street* em New York.

3. OBJETIVOS

1. Objetivo geral:

Estudar, de forma exploratória, o tema das dinâmicas passionais coletivas e individuais e o jogo dos afetos e dos desejos, em suas conexões com o julgamento político, a ação política e funcionamento das instituições políticas. Consolidar o desenvolvimento teórico através da construção de um estudo de caso sobre o lugar dos afetos na formação da opinião pública e no comportamento político de indivíduos e coletivos sociais.

2. Objetivos específicos:

Secundariamente, o Grupo tem como objetivos:

- a) Abordar os conteúdos relacionados ao tema proposto em disciplinas na pós-graduação do CEFOR;
- b) Orientar alunos da pós-graduação do CEFOR;

- c) Participar de eventos acadêmicos e promover pelo menos um evento acadêmico relacionado à temática proposta;
- d) Publicar artigos em revistas científicas.

4. REVISÃO DA LITERATURA

Alguns autores destacam a importância das emoções nos processos coletivos de tomada de decisões. A cognição e a emoção, como dimensões do ser humano, estariam integradas nas decisões políticas, com a cognição sendo moldada emocionalmente, não havendo, contudo, uma oposição entre as dimensões, mas diferentes formas de articulação entre elas (Castells, 2009).

A teoria da inteligência afetiva fornece um quadro analítico que pode ser útil para o estudo da comunicação e psicologia políticas, ao sustentar que os apelos emocionais e as escolhas racionais são mecanismos complementares cuja interação e peso relativo no processo de tomada de decisões dependem do contexto do processo (MACKUEN; MARCUS; NEUMAN; KEELE, 2007).

Já Frédéric Lordon, partindo de categorias da filosofia de Spinoza como “*conatus*”, “afecções”, “afetos”, “*obsequium*”, e “*imperium*”, propõe estudar o lugar dos afetos a partir de um “Estruturalismo das Paixões”. O *conatus* consiste no esforço que cada coisa depende para “perseverar em seu ser” (Spinoza, 2015) ou a força de atividade genérica que necessita de uma afecção (aquilo que me acontece) para encontrar suas orientações concretas e ser determinado como desejo de perseguir determinado objeto, e não outro (Lordon, 2015).

Lordon assim conecta a noção de *conatus* à de estruturas sociais:

Se, com efeito, o *conatus* é uma energia genérica e, como tal, intransitiva, então sua determinação para anseios particulares lhe vem necessariamente de fora, e apenas as afecções por coisas exteriores o orienta concretamente em direção a este ou aquele objeto. Mas as “coisas exteriores” que têm o poder de afetá-lo e de dirigi-lo a ações particulares são essencialmente estruturas sociais, ou melhor, são inscritas em estruturas sociais (Lordon, 2015, p. 73).

O *imperium* de uma instituição é o afeto comum que ela consegue produzir para determinar que os indivíduos vivam de acordo com sua norma – e que Spinoza chama de *obsequium*, afeto de reconhecimento da autoridade institucional e de obediência aos seus comandos. Porém, como todo afeto, esse afeto comum só é determinante na condição de não ser reprimido ou suprimido por um afeto contrário e de maior intensidade.

Em função da característica do *imperium* de ser um afeto comum contingente, a relação entre a instituição e seus sujeitos é sempre tensa, existindo sempre a possibilidade de questionamento e rompimento com a ordem instituída. As categorias de *imperium* e *obsequium* podem, assim, vir a ser úteis para o estudo da gênese e dinâmicas dos recentes movimentos de protestos contra a ordem política instituída.

5. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa está concebido em etapas. Inicialmente, pretende-se realizar uma revisão da literatura pertinente à temática proposta e, simultaneamente, uma discussão teórica entre os membros do GPE e destes com interlocutores externos, tendo como ponto de partida as principais bibliografias identificadas durante a revisão da literatura.

A próxima etapa é a elaboração, a partir das discussões prévias, de um quadro de referência teórico para análise de dinâmicas passionais coletivas

Com base na revisão da literatura e nas discussões teóricas, a etapa seguinte consistirá na concepção de um estudo de caso sobre o lugar e importância dos afetos no surgimento, evolução e eventual enfraquecimento de movimentos sociais de protesto, a exemplo das manifestações de junho de 2013 no Brasil.

Em seguida, realiza-se a coleta de dados sobre o estudo de caso construído na etapa anterior, e análise dos resultados obtidos com base e a partir do quadro de referência teórico desenvolvido.

Finalmente, tem-se a sistematização dos resultados e a divulgação dos achados em artigos científicos e apresentações em congressos, e a elaboração do relatório final.

6. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PERÍODO
Revisão da literatura pertinente ao objeto de estudo.	Abril de 2016 a Junho de 2017.
Discussão teórica sobre a bibliografia selecionada.	Abril de 2016 a Dezembro de 2017.
Construção de estudo de caso.	Janeiro de 2017 a Março de 2017.
Realização do estudo de caso (pesquisa documental, entrevistas, questionários e observação participante).	Abril de 2017 a Dezembro de 2017.
Estudo descritivo e analítico dos dados	Janeiro de 2018 a Julho de 2018.
Recomendações, sugestões e proposições	Julho de 2018 a Novembro de 2018.
Divulgação dos resultados obtidos – artigos e participação em congressos.	Julho de 2018 a Abril de 2019.
Relatório Final.	Dezembro de 2018 a Abril de 2019.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. *Communication Power*. New York: Oxford University Press, 2009.

LORDON, F. *A Sociedade dos Afetos: por um estruturalismo das paixões*. Campinas: Papirus Editora, 2015.

MACKUEN, M; MARCUS, G.; NEUMAN, W. e KEELE, L. *The third way: the theory of affective intelligence and American democracy*, em NEUMAN, W; MARCUS, G.; CRIGLER, A. e MACKUEN, M (eds.). *The Affect Effect: Dynamics of Emotion in Political Thinking and Behavior*. Chicago: University of Chicago Press, pp. 124–51, 2007.

SPINOZA, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.